

Os Milagres de Maria: curas, aparições marianas e a trajetória de uma vidente na cidade de Belém.

Palavras chaves: Maria, aparições, carismáticos, longa duração

A presença de Maria no mundo pode ser vista como um fenômeno de “longa duração histórica”. Na cultura brasileira é um fato inegável a força que esta divindade ocupa se manifestando de várias maneiras, ao longo do tempo, como vêm demonstrando diversos historiadores, sociólogos e antropólogos, que têm se dedicado a essa temática. O objetivo deste artigo é contribuir, ainda que de forma embrionária para esse debate, através da história de uma mulher de origem humilde chamada Vanda Reis, que afirma ver, ouvir e receber mensagens da Virgem Maria na cidade de Belém no estado do Pará.

Ao recontar sua trajetória mística pretendo discorrer sobre a força simbólica que o mito de Maria continua exercendo nas crenças e nos corações dos fiéis católicos no mundo, uma vez que em torno dela e das aparições marianas protagonizadas por essa mística, dezenas e mesmo centenas de pessoas frequentam o local das aparições em busca de curas, milagres e outras graças divinas. Assim surgiu uma comunidade de fiéis que a legitima como mensageira do sagrado, denominada Rainha dos Corações. Essa comunidade religiosa, semelhante a tantas outras surgidas essencialmente pela espontaneidade de leigos católicos é composta em grande medida por pessoas de origens sociais e níveis de escolaridade diversos. Deve-se ao esforço dos seus integrantes, desde a construção do espaço físico do centro de oração, local no qual ocorrem as aparições, bem como a administração e cuidados com a estrutura física desse local e a organização de todas as etapas ritualísticas que envolvem esse fenômeno.

Embora não seja reconhecida oficialmente pela Igreja, Vanda e as aparições, sempre contaram com o apoio de alguns sacerdotes que a despeito do olhar vigilante de setores “ortodoxos” dessa instituição que não a reconhecem como legítima representante da Virgem Maria vem ao longo de mais de duas décadas lhe apoiando e lhe dando respaldo. Nesse trabalho, também me proponho a contar brevemente sobre essa história, que envolve sujeitos diversos, com interesses comuns ou diferentes, e analisar o campo religioso como um espaço de tensões, conflitos e disputas, mas também de relações de

solidariedade e ajuda que gravitam em torno dessa vidente e de suas manifestações místicas.

Considerando algumas pesquisas e estudos na área das ciências sociais, mas, sobretudo da antropologia, especialmente o trabalho de Carlos Steil (2003) acerca das aparições marianas atuais que mostram que essas não só repetem o padrão das aparições marianas anteriores, mas incorporam muitos elementos que caracterizam as mudanças da religião na condição pós-moderna, refletindo “o espírito do tempo”, e procurando seguir a linha argumentativa proposta por esse autor e também de outros estudiosos, procuro refletir sobre esse novo padrão, que ao que tudo indica, parece estar ajustado às aparições contemporâneas no país, e verificar, nos eventos aqui estudados, não apenas as mudanças mais gerais que vêm ocorrendo no catolicismo brasileiro e na religião como um todo, assim como, elementos que se repetem de padrões de tempos anteriores do fenômeno das aparições. Essas questões me motivaram a estudar esta temática e a elaborar a proposta do meu projeto de pesquisa de doutorado que venho realizando desde 2014, a partir da história da mística Vanda que como já mencionei acredita ser porta voz de Maria e afirma e receber mensagens, conversar e ter visões com essa divindade.

O fenômeno das aparições marianas é uma realidade de âmbito internacional, como demonstram alguns autores, Steil (2003) nos apresenta algumas referências que mostram sua propagação em outros países, tanto de tradição católica quanto naqueles distinguidos como protestantes, mas que têm um número expressivo de católicos entre sua população, como nos Estados Unidos. Sandra Zimdars–Swartz em seu trabalho intitulado *Encountering Mary: from La Sallete to Medjugorje*, à ocorrência de um surto de aparições marianas no mundo nos últimos anos (Zimdars-Swartz, 1992). O analista católico Chiron, por sua vez, elaborou uma extensa relação de aparições de Maria em vários países do mundo, chamando atenção para a sua abrangência internacional (Chiron, 1995). Entretanto, em sua extensa lista não há nenhuma referência a alguma aparição no Brasil no período relativo ao seu levantamento, quando sabemos que seja pelas inúmeras reportagens de jornais, revistas, e outros tipos de material impresso, e mais atualmente pelas redes sociais, através dos seus diversos instrumentos de comunicação, como por

exemplo: o Facebook e dos seus inúmeros sites católicos oficiais ou não que são muitos os relatos de aparições em todas as regiões do país. Inclusive sites das próprias comunidades, que surgiram e se organizaram em torno de algum caso de aparição.

Nesses sites, em sua maioria, resultado do trabalho de comunidades de leigos católicos, fica claro, ao recontarem na internet a trajetórias dos videntes, de suas próprias histórias e das aparições que deram origem as suas comunidades, que grande parte das aparições no tempo contemporâneo surgiu a partir da década de 1980, e encontraram na rede social uma forma ágil de comunicação com o mundo exterior e também, muitas vezes, um mecanismo de burlar o controle dos setores mais ortodoxos da Igreja, ao possibilitar que as mensagens de Maria protagonizada por seus interlocutores atingiam um grande público.

No caso de Vanda e da comunidade Rainha dos Corações a internet tem sido um profícuo canal de comunicação com as pessoas. Em sua página no Facebook, narrativas sagradas são recuperadas com o objetivo de recontar o importante papel de Maria ao longo da história do Cristianismo enaltecendo-a com a mãe do filho de Deus, e, portanto como mãe de todos os seres humanos, bem como, como a maior intercessora dos homens diante de seu filho. Nesse sentido, passagens da Bíblia são ativadas e o mito de Maria vai sendo atualizado até os dias atuais através de inúmeras histórias de milagres e curas que reafirmam o seu poder como uma entidade sagrada. Além disso, nesse espaço também resgatam a trajetória de Vanda como sua interlocutora, no qual a própria divulga mensagens e profecias que teria recebido da própria Virgem, como também podemos observar uma série de depoimentos, relatos e testemunhos de milagres de fiéis obtidos de Nossa Senhora através da interlocução da vidente Vanda com esta divindade.

Recentemente a partir da publicação do livro, “Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnográficas sobre as aparições marianas no Brasil”, organizado pelos cientistas sociais Carlos Alberto Steil, Cecília Loreto Mariz e Mísia Lins Reesink e publicado no ano de 2003, traz uma série de artigos que discutem vários aspectos e características sobre diversas aparições marianas que estariam ocorrendo, sobretudo, nas duas últimas décadas no cenário religioso brasileiro atual. Os diversos textos presentes nesta coletânea, embora sejam frutos de “olhares diversos” sobre esta temática, e,

portanto, resultado de recortes, estilos e pontos de vista diferentes, produzidos pelos seus vários autores acerca desse fenômeno, revelam que as aparições marianas têm sido um evento constante na sociedade brasileira, ao mesmo tempo, apesar das especificidades de cada uma dessas leituras, estes revelam uma série de características e elementos que se repetem nas diversas aparições estudadas por esses pesquisadores.

Suas diversas etnografias também evidenciam que o fenômeno das aparições se proliferou pelo país, ocorrendo nas suas diferentes regiões. Tanto nos seus grandes centros urbanos quanto nas cidades do interior. Atingindo e envolvendo comunidades e grupos de pessoas no meio urbano e rural de nosso país. Assim temos em Juazeiro do Norte no Ceará, na cidade de Pesqueira em Pernambuco, em Anguera na Bahia, Piedade dos Gerais em Minas Gerais, Taquari no Rio Grande do Sul, mas também temos em Porto Alegre, capital deste último estado, e Niterói no Rio de Janeiro, entre outros, *locus* privilegiados, no qual Maria escolheu para aparecer, através de seus videntes e mensageiros. Por trás desses, uma comunidade de leigos, que lhe apoiam, muitas vezes, contrariando a Igreja, ou setores ligados a sua hierarquia que não reconhecem estas aparições como legítimas, como no caso estudado neste trabalho.

O encontro com as etnografias e análises deste livro, tem me ajudado a refletir sobre o caso de Vanda dos Reis, que como já foi dito há mais de duas décadas alega ver e receber mensagens de Nossa Senhora na cidade de Belém. Observei que vários aspectos da trajetória mística desta vidente se assemelham com os que foram levantados por estes pesquisadores em suas etnografias. Entre esses, vale destacar: a comunicação da vidente através de locuções interiores, o conteúdo das mensagens, que combina elementos dos diversos períodos históricos em que ocorreram as aparições, o envolvimento do movimento carismático nesses eventos, uma comunidade de leigos em torno da vidente que lhe ajudam a organizar essas manifestações, e a tensão constante entre segmentos do clero que não aceitam a aparição, com os agentes leigos e eclesiais que lhe apoiam, entre outros pontos em comum, que serão discutidos mais adiante, através de um breve relato etnográfico que pretendo construir sobre as aparições vividas por esta vidente. Por agora, gostaria apenas de ressaltar que tive notícias acerca de outras aparições que vêm acontecendo, em vários lugares no Pará, uma delas na cidade

de Castanhal, o que demonstra que a proliferação das aparições também atingiu este estado. Sem falar, que as aparições também se deslocado junto com Vanda para outros lugares, em um deles, uma pequena vila de agricultores e pescadores no interior do Estado no município da Vigia, junto com a comunidade local a vidente construiu uma pequena igreja. Segundo ela foi à própria Virgem que lhe pediu que se deslocasse até estes locais, para levar as suas mensagens, a fé católica, e a esperança para essas pessoas humildes que estariam carentes de oração, e da palavra de Deus. No entanto, se a expansão das aparições é um fenômeno evidente no cenário religioso atual, tornando a pesquisa na área sócio-antropológica fundamental, ainda existe uma pequena bibliografia sobre esta temática a nível nacional.

Como nos mostra Mísia Reensink (2003), Nossa Senhora sempre foi um elemento forte na Igreja Católica e na instituição do imaginário católico, muitas vezes personificando o símbolo de maior expressão da identidade católica. A Virgem sempre se constituiu em elemento diacrítico do catolicismo, sobretudo se comparamos com outras formas de Cristianismo (protestantismo, principalmente), especialmente se o utilizarmos como instrumento diferenciador e também constitutivo de uma identidade católica. A autora ressalta que o lugar que Nossa Senhora ocupa no panteão católico sempre foi de destaque, muitas vezes funcionando como agenciadora dos outros santos e uma poderosa intercessora entre os fiéis e Jesus.

O mito de Maria e Renovação Carismática nos tempos atuais:

Inspirada na concepção de Berger sobre mercado, essa autora destaca que no século XX, em plena época da modernidade o campo religioso teria ganhado novas dimensões e feições, e por esta razão foi palatinamente sendo marcado por um processo de desinstitucionalização”, além de uma multiplicidade do mesmo dando origem a um mercado competitivo dos bens simbólicos (BERGER,1994), no qual a imagem de Nossa Senhora teria ganho uma nova força simbólica no cenário mundial religioso assumindo um novo papel, ela acena a grande possibilidade de manutenção da universalidade religiosa diante de um mundo “fragmentado”, e continua sendo o principal símbolo de “sedução” e de atração de fiéis nesse campo religioso competitivo.

Por esta razão, a Igreja Católica estaria cada vez mais investindo na imagem da Virgem, ao mesmo tempo em que diversos movimentos católicos, como por exemplo: o Movimento Carismático, que tem como base e fundamento a imagem mariana. Reensink (2003) ressalta que diferentemente, do cristianismo primitivo, ou da igreja primitiva, e mesmo do início da instituição do catolicismo, quando a imagem e símbolo mais forte e atraente era de Jesus Cristo; nos dias atuais, muitas vezes, este assume um papel secundário, por ser sua mãe mãe, Maria teria recebido o papel principal, sendo a mediadora da salvação, pois ela é que direciona os fiéis para o seu filho e para a Igreja. Assim, na contemporaneidade, a Virgem Maria é o principal meio para se atingir a salvação, sendo ao mesmo tempo intermediadora e intercessora. Além disso, estabeleceu-se um vínculo indissociável entre Deus, Jesus e Maria.

A Renovação Carismática Católica, surgida nos Estados Unidos no ano de 1967, a partir de uma experiência mística de êxtase religioso que foi vivenciada por jovens católicos leigos universitários, e que logo se expandiu tornando-se um fenômeno que atingiu uma amplitude global, tem sido apontada por alguns pesquisadores, como o movimento que reativou no interior do catolicismo e em certa medida para dentro da Igreja Católica, a partir da influência que recebeu do pentecostalismo protestante, e, sobretudo do neopentecostalismo, um imaginário mágico- religioso, que segundo alguns estudiosos, havia ficado “desbotado” das práticas católicas, principalmente as que são realizadas nos templos e espaços oficiais da instituição. Isto nos remete a um quadro histórico mais amplo, no qual a Igreja Católica, após ter sucumbido às pressões da modernização e secularização da sociedade, colocando um processo denominado de *aggiornamento*, teria incorporado em suas doutrinas e práticas religiosas valores secularizados “desencantando” seus rituais. Deixando para trás a ideia de milagres, sua fervorosa devoção aos santos e suas práticas ritualísticas ao mesmo tempo em que reconhecia a validade da ciência na solução de infortúnios, abrindo mão de valores religiosos na prescrição de conduta de seus fiéis, volta no final do século XX a “reencantar-se”.

Ao reacender a “chama da magia”, tendo como pilar a crença nos Dons do Espírito Santo, escrito no Ato dos Apóstolos, fruto da sua herança pentecostal, os

carismáticos participam, no final do século XX, da mudança de ênfase entre os cristãos no sofrimento e na automortificação como imitação de Cristo, para ênfase na possibilidade e no benefício da cura divina como praticada por Jesus nos evangelhos. Deste modo, um imaginário miraculoso será reativado para dentro do catolicismo, sobretudo, com o objetivo de curar as pessoas de doenças e aflições provocadas pelo demônio e seus espíritos malignos.

Podemos mesmo afirmar, que entre os diferentes movimentos católicos, a RCC é aquele que melhor assume este empreendimento de combater as forças malignas no contexto atual. Inicialmente, e ainda hoje este embate é protagonizado por Jesus e o Espírito Santo, que são as divindades que irão garantir a vitória do bem sobre o mal. Sendo assim, o movimento carismático reativou a imagem de Jesus e da terceira pessoa da Trindade, que antes se encontravam um tanto “apagadas” nas práticas católicas dos fiéis, frente ao imenso apreço aos santos tradicionalmente presentes no imaginário e nas devoções do catolicismo popular. Contudo, ao mesmo tempo, os carismáticos tiveram que enfrentar críticas de alguns segmentos dentro da própria Igreja, de seus concorrentes, sobretudo, pentecostais protestantes, de setores da mídia e mesmo da sociedade, que entre outras coisas, o “acusavam”, e ainda hoje o “acusam” de imitar os evangélicos, se apropriando em parte de suas doutrinas e práticas religiosas colocando em xeque a sua identidade católica. É assim, que os carismáticos inicialmente se “reaproximam” da imagem de Maria, para reafirmar sua identidade católica, frente às constantes associações, que fazem entre eles e seus concorrentes pentecostais. Neste sentido, a tradicional simbologia mariana é mais uma vez “reativada” como o mais poderoso elemento que define e demarca a identidade católica.

Ao cumprir novamente este papel simbólico, a imagem de Maria, como mãe do filho de Deus, e de intercessora dos seres humanos, junto a este e a seu filho Jesus é fortalecida. Porém, ao se posicionarem no interior do catolicismo, como um movimento privilegiado no embate das forças divinas contra as forças malignas, ao reacenderem o antigo imaginário demonológico, os carismáticos também acionam um imaginário mariano que no caso das aparições que surgem no contexto atual, podem ser interpretadas segundo Steil (2003), q como experiências que se assentam fundamentalmente na longa

tradição bíblico-católica do Apocalipse de João, no qual uma mulher “vestida de sol, com a lua debaixo dos seus pés” esmaga o Dragão de Sete Cabeças e dá à luz o filho Deus (Apocalipse 12: 1). Não é por acaso, que os estudiosos, têm apontado que a maioria das aparições que vêm ocorrendo, sobretudo, nas últimas décadas do século XX, até o tempo presente tem a participação de grupos ou pessoas ligadas ao movimento carismático. Isto não significa dizer que as aparições marianas somente envolvam os carismáticos, ou que estas aconteçam atualmente apenas através de representantes e seguidores deste movimento. Embora, seja inegável o expressivo papel que esses têm desempenhado nos episódios das aparições, trata-se de um fenômeno mais complexo, que articula e movimentam segmentos diversos da sociedade, dentro e fora da Igreja, eclesiais e leigos, numa constante relação de negociação e conflito. No entanto, ainda que não seja um fenômeno exclusivo dos carismáticos, é válido ressaltar que um aspecto recorrente nas aparições atuais e debatido por esses estudiosos é a identificação do culto da aparição com o movimento da Renovação Carismática Católica, através de uma estética e de um *ethos* comportamental de caráter religioso e social dos grupos e adeptos desse movimento por um importante período de sua consolidação. No caso de Vanda, a participação da RCC foi fundamental para que ela compreendesse que os sons, barulhos, vozes que ouvia e as visões que tinha não eram obra do maligno e nem de que estivesse ficando louca, mas sim sinais divinos, que acenavam que ela tinha sido escolhida por Maria como sua mensageira. Não foi um caminho fácil este trilhado pela vidente e ainda hoje como mostrarei mais adiante continua sendo marcado por muitos percalços. Mas, sem dúvida alguma, o início de todo processo teve na figura de um sacerdote simpatizante desse movimento religioso junto com um grupo de leigos carismáticos católicos que deram o apoio emocional e espiritual necessário para que a mesma pudesse se assumir como porta voz de Nossa Senhora, também foram eles os responsáveis por construir os alicerces em torno da vidente que resultaram na constituição da comunidade religiosa, na construção do templo, palco das aparições, assim como, na organização do espaço e na administração de todos os eventos e de todas as etapas dos rituais das aparições que ocorrem no mesmo.

A Virgem Maria e as aparições como um fenômeno de longa duração:

O mito de Maria, as aparições e os inúmeros fenômenos extraordinários e misteriosos que cercam essa divindade se constituem, como já disse em um fenômeno de longa duração estando presente desde o início da história do Cristianismo. Entretanto, seguindo a linha de análise de Carlos Steil (2003) poderemos observar que é no século XV, para mostrar a humanidade de Jesus, que foi preciso entendê-lo como relacionado-o a um parentesco humano, e esse parentesco mais próximo, sem dúvida, seria com Maria, e é assim que na crise do Renascimento ela teria sido representada de forma cada vez mais humana, e isso acabou dando ensejo à reação protestante contra as imagens. Com a expansão da Reforma Protestante pela Europa, a criticar e combater as figuras santificadas pela Igreja Católica, salvo o Cristo, o culto e a adoração a Maria foi paulatinamente sendo reforçado e um novo papel foi sendo construído para a Virgem Maria assumir, que foi transformá-la na maior arma simbólica contrarreformista. Assim, o seu culto foi se transformando em símbolo da identidade católica na luta contra a apostasia de Lutero. Diante disso, no início da Idade Moderna, especialmente a partir do século XVI, as aparições de Nossa Senhora ganham maior destaque e visibilidade pública. As suas manifestações ocorrem principalmente através de imagens que são descobertas longe das vilas e cidades possibilitando aos fiéis um encontro com o sagrado em lugares distantes dos centros urbanos e mais próximos à natureza.

Ainda segundo Carlos Steil (2003), autores como Peter Brown, que pesquisou acerca do culto aos santos no cristianismo (Brown, 1981) e William Christian, em seus estudos sobre o catolicismo na Espanha no século XVI (Christian, 1981), mostram que as aparições das imagens nesse período significaram uma reação das classes populares ao controle e domínio eclesiásticos, exercidos através do culto centrado nas relíquias. Ao controlar as relíquias, que geralmente eram propriedade das catedrais e dos mosteiros, os líderes religiosos e políticos buscavam controlar o acesso da população ao sagrado. Nesse sentido, ao deslocar o culto aos santos das relíquias para as imagens, que apareciam em lugares alternativos, na natureza e longe das esferas de poder, o povo reivindicava um acesso ao sagrado que podia abrir mão da mediação institucional.

Uma série de características comuns pode ser encontrada nos relatos dessas

aparições e descobertas de imagens, revelando também nesse período um esquema padronizado que, embora resgate alguns aspectos dos relatos anteriores, acrescenta outros. Os videntes, com muito maior recorrência do que na Idade Média, são pessoas que estão em níveis inferiores na estrutura social e não possuem um conhecimento formal da religião. Podem ser um índio, como na aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, ou pescadores, como no relato de Aparecida do Norte, em que a imagem é milagrosamente retirada das águas do rio Paraíba. Ou como no caso do caboclo Plácido, que encontrou no século XVIII uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, nas margens de um alagado na cidade de Belém do Pará, e ao levá-la para casa, a imagem teria voltado milagrosamente para seu nicho original, dando origem à maior procissão religiosa do mundo, em homenagem à Virgem Maria, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que acontece todos os anos no mês de outubro nesta cidade. Neste lugar sagrado também foi construído uma igreja, a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, e muito tempo depois um imponente Santuário, por onde a procissão religiosa e grande parte da festividade em homenagem à Virgem transcorrem. Este último episódio demonstra que as aparições e as devoções populares em torno de Nossa Senhora, sempre estiveram presentes também em Belém, como parte da sua herança colonial portuguesa católica.

Vale ressaltar, que segundo fontes históricas o Círio mais antigo do estado do Pará ocorreu na Vigia, por volta do ano de 1697, ou seja, seria mais de trezentos anos de tradição e veneração a Nossa Senhora, o que demonstra que a devoção a ela é algo muito antigo nesse município, que celebra anualmente essa festividade com muita emoção e fé. Sendo assim, não é à toa que ela tenha escolhido se manifestar através de Wanda nesse lugar, que historicamente já é um território sagrado marcado por sua presença (MAUÉS, 1995). Na verdade, não podemos desprezar que o fato de que existem Círios em diversos municípios do estado do Pará, entre eles, o de Belém, que como já informei é considerado a maior procissão religiosa do mundo em homenagem à Maria. A devoção à Virgem se confunde com a própria história da colonização brasileira, tendo chegado por essas bandas com os primeiros colonizadores portugueses, o que reafirma a nossa tese de que as aparições marianas são algo muito antigo em termos históricos, que se atualiza no tempo, e no espaço sempre incorporando novos elementos e mantendo aspectos e valores do passado.

Com o propósito, de compreender as aparições marianas como um fenômeno de “longa duração” retomo brevemente o livro que inspirou a minha pesquisa, a partir do artigo de Carlos Steil (2003), compartilhando com este autor de algumas premissas e argumentos da sua interpretação sobre as aparições marianas no contexto atual. Este autor propõe analisar o fenômeno das aparições marianas, através de uma panorama mais amplo, com o objetivo de entender a aparição através da história tomando-a como uma tradição de longa duração, Steil chama atenção para as continuidades e rupturas que ocorrem no uso e na compreensão desse fenômeno no catolicismo. Sua hipótese, no qual eu pretendo seguir, sugere que o fenômeno da aparição se trata de um "ritual transnacional que segue um padrão globalizado através da história e que conforma, em certa medida, os relatos nacionais e locais das aparições. E tem na periodização na história recente das aparições, como seu divisor de águas a aparição ocorrida em Medjugorje, em 1981, na Bósnia-Herzegovina (antiga Iugoslávia).

As visões e mensagens tidas pela vidente Vanda parecem combinar com o perfil das aparições marianas que surgiram, na virada do século XX para o XXI, que tem em Medjugorje o seu paradigma referencial. Situadas por Steil (2003), como expressões religiosas típicas da pós-modernidade. Seja pelo tipo de êxtase, no qual a divindade se expressa na vidente, falando pela sua própria boca e transmitindo suas mensagens na primeira pessoa, que vem recebendo a denominação nativa de locução interior. Seja pelo conteúdo das mesmas, voltadas em grande parte a pedir por mais orações, jejuns, e fé por parte dos fiéis, do que ao invés de prever grandes catástrofes, refletindo o espírito “dos novos tempos”. Entretanto, ainda que em menor medida, essas mensagens também preveem acontecimentos trágicos, e o fim dos tempos, revelando que alguns elementos do discurso presentes nas aparições de períodos históricos anteriores, permanecem vivos nas narrativas místicas das aparições atuais.

Nas mensagens recebidas por ela, Nossa Senhora sempre pede que as pessoas rezem o terço, mas, também muitas vezes avisa sobre calamidades e tragédias que irão acontecer. Segundo, relatos que obtive com alguns seguidores de Vanda ela chegou a prever o Tsunami no Japão, e há pouco tempo, Maria lhe avisou que haverá a III Guerra Mundial, e o início desta será no mundo oriental. Conforme nos sugere Steil

(2003), ao trazer, “antigos conteúdos” das mensagens de aparições de outro período histórico as aparições atualizam o mito de Maria ao longo da história. Sendo assim, além de perceber as aparições atuais como um recurso ritual pelo qual o catolicismo incorpora elementos das novas formas de crer, que apontam para religião do *self*, minha proposta também é evidenciar que o fenômeno da aparição de Maria situa-se no sistema de crenças católico como um recurso que visa dar uma ordem no mundo, anulando o poder do Demônio e garantindo a presença do sagrado. Outro dado importante, e que está inserido e que não deve ser desprezado reside no fato dos videntes geralmente serem das camadas sociais pobres (ou mais baixas), na maioria das vezes são: crianças, jovens, geralmente do sexo feminino, camponeses, desempregados, doentes, analfabetos, etc. Em outras circunstâncias, essas características impedem o acesso deles á posições sociais relevantes, mas no caso de uma aparição elas só parecem ampliar a chance do seu poder na comunidade no qual estão inseridos. Nesse sentido, as aparições não são apenas compatíveis como uma escolha pelos pobres, mas também implica uma opção pelos leigos, o que faz também ver as aparições como ritos de inversão social. A história de Vanda espelha bem esta escolha de Maria pelos menos favorecidos, pobre e semianalfabeta e nascida em uma comunidade de pescadores no interior do estado do Pará.

Como já foi dito anteriormente, com o apoio, na maioria das vezes, de leigos, e de uma pequena parcela de religiosos, que mesmo contrariando a opinião oficial da Igreja, que não reconhece como legítima as suas manifestações divinas, esta vidente dá prosseguimento à sua trajetória mística, e afirma ver, ouvir e receber mensagens, de Nossa Senhora. Também revela profecias sobre acontecimentos trágicos que irão atingir o mundo, ao mesmo tempo em que aconselha os fiéis a rezar muito e buscar ter mais fé, através das orientações que recebe diretamente da Virgem Maria. Junto com os setores que lhe apoiam, constituído na maior parte por leigos, esta vidente transformou em torno da sua figura e da sua experiência religiosa, uma pequena e humilde casa de madeira, lugar das primeiras aparições que vivenciou, numa igreja de alvenaria, num templo no qual funciona uma imensa e organizada comunidade, onde uma multidão de devotos se reúne para assistir Maria aparecer e se manifestar através dela, estabelecendo uma comunicação direta entre estes e a divindade.

Um breve relato etnográfico e algumas considerações sobre o campo:

O lugar das referidas aparições, fica numa passagem, que ainda hoje não é toda asfaltada, no bairro do Entroncamento, um local distante do centro da cidade, mas que tinha sido recentemente valorizado, em função da construção de um grande shopping naquele lugar. Embora, distante da parte mais nobre da cidade, este local já era na época muito movimentado com um grande fluxo de carros, ônibus, caminhões e outros meios de transportes, assim como com a intensa presença de pedestres e moradores, em função de ser uma via de entrada e saída da cidade, dando acesso tanto ao coração da mesma, quanto permitindo sair dela e chegar a outros bairros, distritos mais distantes e até mesmo a outros municípios do estado. Apesar de localizada no meio desse caos urbano, a passagem onde fica a casa da vidente Vanda dos Reis, era um lugar tranquilo, que ainda atualmente é constituído de muitas casas e moradias muito simples, habitadas por moradores na sua maioria muito pobres. A casa da vidente seguia este mesmo padrão, era uma casa azul de madeira, mal acabada, com o chão de cimento, construída no meio de um grande terreno baldio e descampado. No interior da casa, diversos cômodos eram divididos de maneira mal estruturada, e os poucos móveis, objetos e utensílios que compunham os diferentes ambientes, encontravam-se em estado bastante desgastado, não deixando dúvida de que aquela era a residência de alguém muito pobre. Logo que entramos na sala, nos deparamos com um número grande de fiéis que oravam, em frente a um pequeno altar improvisado, com velas, flores, água benta, e com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, e outra de Nossa Senhora Rainha dos Corações, atrás dessas imagens, pregada na parede, ficava a imagem de Jesus Cristo na cruz. Segundo o relato de minha tia, e de outros leigos carismáticos que acompanhavam esta líder espiritual, e que tive oportunidade de conhecer naquela época, Maria teria se manifestado inicialmente para Vanda, através de uma imagem de Fátima que a vidente possuía e que ficava no seu quarto. Tudo teria começado, quando Vanda passou a ouvir barulhos, e vozes que ela não conseguia identificar de onde vinham. Durante meses em seguida, de dia, mas, sobretudo, à noite, ela continuava a ouvir essas vozes misteriosas e a ouvir ruídos e barulhos, que ninguém mais ouvia, foi então que ela começou a achar que estava ficando doida. Somado a isto, sentia dores de cabeça terríveis, chegando a desmaiar diversas vezes, no que era socorrida por seus parentes e vizinhos. Foi levada ao posto de

saúde e a vários médicos, fez vários exames, que não conseguiram descobrir nenhuma doença ou razão que pudesse explicar o porquê do seu mal estar. Como Wanda sempre foi muito católica se colocou a orar e rezar muito para Jesus e Nossa Senhora, para que estes pudessem curá-las de suas aflições. No entanto, como continuava ouvir vozes e barulhos estranhos, e como as dores de cabeça e os desmaios também continuavam, Wanda começou a achar que era o demônio que estava lhe perturbado. Mas, uma vizinha acabou convencendo-a a ir a um terreiro de umbanda alegando que ela poderia ser médium e que alguma entidade poderia estar querendo se manifestar através dela. Após, frequentar algumas vezes o terreiro, e participar de alguns rituais, ao invés de melhorar, seu estado de saúde só fez ficar pior, e as vozes e os barulhos continuavam mais intensos. Tornando-se mais grave quando ganhou uma tinta no terreiro para pintar os móveis da sua casa, quando estes começaram inexplicavelmente a se arrastar no chão, fazendo um barulho horrível, e as dores de cabeça e no corpo cada vez mais forte. Desde então ela deixou de ir aquele lugar, e passou a orar, rezar e jejuar todos os dias, especialmente para Maria pedindo que ela lhe livrasse daquele tormento. De repente, um dia à noite após ter sido acordada ao ouvir um barulho de portas batendo, e assustada julgou tratar-se de um ladrão, após se certificar que sua casa não tinha sido invadida, voltou a deitar-se na sua cama, quando o barulho teria recomeçado, foi então que percebeu que o som vinha da imagem de Fátima, que ficava em uma mesa em frente a sua cama, para seu enorme susto estava viva, em carne como uma pequena pessoa dando a impressão de que lhe desejava falar alguma coisa. E uma voz, de repente surgiu da direção da imagem, e calmamente chamou seu nome e lhe disse: “Wanda fica tranquila sou eu Maria, mãe de Jesus vim aqui para lhe dizer que tens uma missão”, e continuou falando: “Não te preocupes tuas aflições vão passar” e lhe informou que na hora certa ela iria lhe dizer qual era a sua missão. Depois através de sonhos, e de outras visões a Virgem explicaria que tinha lhe escolhido como canal entre ela e os seres humanos, que a missão dela era receber suas mensagens divinas em favor das pessoas. Também lhe orientou a procurar à Igreja Católica e um sacerdote que pudesse lhe apoiar e lhe preparar para esta missão espiritual. Ainda assim, ela se questionou se isto era possível, se como ela lhe disse não estaria “ficando doida”, “tendo alucinações”, pois na sua visão qual motivo Maria teria lhe escolhido para algo tão importante, para uma missão sagrada, logo ela “uma mulher

pobre, que mal sabia ler e escrever”. Na sua cabeça, conforme me relatou ou estava ficando louca, ou era coisa do demônio que estava fazendo isto para enlouquecê-la.

Da primeira aparição ao reconhecimento por parte da mesma de que ela havia sido escolhida por Nossa Senhora como sua mensageira, um longo e doloroso processo marcaria a trajetória desta vidente, que a priori não compreendeu ou não aceitou de prontidão o que estava acontecendo com ela. Foi uma fase difícil como ela mesma me relatou ao me contar que sua “ignorância” lhe fez procurar até um centro espírita e a umbanda, para buscar entender os inúmeros desmaios e doenças que os médicos não conseguiam diagnosticar. Sem falar das perseguições e o preconceito que sofreu e que ainda em grande medida sofre por parte de pessoas dentro e fora da Igreja após finalmente tomar consciência do seu papel como mensageira de Maria. Mas, conforme já mencionei como ela sempre foi muito católica, resolveu que o melhor caminho era “se pegar com suas rezas e seus terços” e pediu ajuda de Jesus e Nossa Senhora para lhe curar desta aflição. Aliás, este é o ponto fundamental que pretendo analisar no meu trabalho, estas etapas pelo qual passou Vanda sonhos, desmaios, doenças sem explicação científica marcam a trajetória não apenas dos videntes na sua preparação e amadurecimento para receber Maria, mas é algo comum na história daqueles que foram escolhidos como objeto especial de comunicação com o transcendente inclusive apresenta características semelhantes com processo de preparação dos xamãs como bem elucidou Mircea Eliade (1992) em sua brilhante análise sobre o xamanismo.

Podemos notar também, como o processo pelo qual passa Vanda se aproxima bastante da estrutura analisada por Lewis (1971) em seu livro *O Êxtase Religioso*, da trajetória do xamã desde o seu início até o seu conhecimento. Sem querer dizer com isso, que Wanda é uma xamã, podemos encontrar semelhanças: pois segundo o autor, há um primeiro momento da possessão, que é a fase que ele chama de *incontrolada*, onde os “candidatos” a xamã sofrem possessão dos deuses, mas não possuem controle desses processo. Esta fase é muitas vezes interpretada como anormalidade ou mesmo doença, e é aqui que os xamãs mais experientes entram para domar ou controlar os espíritos. A segunda fase é a etapa que ele chama de *controlada*, pois nela o xamã doma os deuses. Ora, é claro que ao tratarmos de Vanda, o termo transe

é mais apropriado, do que possessão, pois no contexto cristão este último está intimamente relacionado ao domínio dos sujeitos pelo demônio.

Entretanto, fica clara a passagem preparatória dela pelas duas fases: primeiro ocorrem as doenças e as crises extáticas, sem explicação, e os conselhos para se voltar ao transcendente; seguindo o conselho de próprio sobrenatural, volta-se para um mentor espiritual que o ajudará a domar e controlar esse processo, que no caso de Vanda contou com o apoio de alguns leigos e de um padre ligados ao Movimento Católico Carismático. Até que ela se torna, enfim uma vidente madura e que sabe lidar com esse mesmo sobrenatural que antes lhe deixava perturbada. Assim é que o primeiro momento encontra Vanda doente (doença que Nossa Senhora diz ter sido uma preparação para seu encontro); no segundo momento, já agora curada e sabendo ser a imagem de Nossa Senhora, ela entra em conflito e até- como observa Lewis (1971) em relação ao xamãs – surge a possibilidade de uma recusa. Portanto, antes de abraçar completamente sua missão, Vanda encontrou-se com muitas dificuldades e dilemas. Passado os dilemas, e a recusa da possibilidade de ser coisa do demônio ou de que estava louca, a vidente finalmente compreendeu que sua missão era ser mensageira de Maria na terra. Esse entendimento deve-se ao fato dela ter tomado consciência de que as mensagens que recebia de Maria não podiam ser apenas fruto da sua imaginação. A sapiência do conteúdo destas, aliado ao fato de que ela quase uma analfabeta escrevia as mesmas, não podia apenas ser coisa da sua cabeça. Assim, seu convencimento do fenômeno enquanto divino se deu pelas próprias mensagens, pela legitimidade das palavras, que também permite supor um princípio de racionalização, em que apenas a imagem não é suficiente. Faz-se silêncio, especialmente quando a vidente fala e cai de joelhos, sinalizando o início da aparição.

Depois, aos poucos, várias pessoas se aproximam dela, e por vezes ela chama outras pessoas. Ela fica de joelhos ao seu lado, e elas falam com elas no ouvido. A vidente permanece de joelhos por quase todo tempo durante a aparição demonstra sutilmente sinal de estado modificado de consciência – com aquela fixidez no olhar algo similar a um transe. Por algum tempo fica junto àqueles que se aproximaram e permaneceram de joelhos ao seu lado. As pessoas querem falar com Nossa Senhora por intermédio de Vanda. Para meu espanto, ela se comunicou com as pessoas presentes na

primeira pessoa, como se a própria divindade falasse pela sua boca. Não era uma experiência vivida de fora do sujeito, Maria havia se manifestado literalmente de dentro do corpo da vidente, e com uma voz um pouco embargada, como se estivesse quase chorando, ela assumiu um comportamento que supostamente dava a entender ser a própria Nossa Senhora, “que dizia estar triste com os seres humanos porque estas não oravam mais”, e pediu muitas orações para os fiéis, “que estes precisavam ter mais fé e de mais preces”, e repetiu várias vezes “que as pessoas deviam sempre ter o hábito de rezar todos os dias”. Também fez algumas previsões sobre acontecimentos trágicos, que estariam para acontecer, como fomes, guerras, catástrofes naturais, e até de crises que iriam se abater sobre a Igreja Católica. Sempre se expressando na primeira pessoa, como se a própria divindade estivesse se pronunciando.

Quando a vidente passou a falar como se fosse Maria, os sinais que indicam um certo estado alterado de consciência ficaram mais evidentes. Esse fenômeno foi chamado, por alguns participantes, com os quais conversei depois, de “locução interior”. Nesse momento ela também falou em “línguas estranhas”. Observei também que a locução interior se deu ao mesmo tempo em que Vanda teve a sua visão, e passou a transmitir mensagens e profecias de Maria. As pessoas em sua volta estavam com gravadores para registrar o que ela disse. Após o evento, alguns fiéis receberam mensagens de Maria escritas pela vidente, que naquela época mal sabia ler e escrever, depois passou novamente a dar mensagem de “viva voz”, através desse tipo de locução interior. Embora, esta forma de Maria se manifestar na pessoa da vidente, tenha sido o fato que mais impressionou neste episódio, o diálogo entre a divindade e Vanda, era estabelecido de várias maneiras, através de visões, sonhos, vozes, sinais e outros meios, que Nossa Senhora havia escolhido para se comunicar com a humanidade através dela.

Depois de dez anos volto à casa de Vanda, e para meu espanto, no lugar daquela humilde casa de madeira, encontrei um templo imponente, todo de alvenaria e com uma arquitetura refinada e bem acabada, que se destacava em meio a tantas casas humildes localizadas na mesma passagem. Logo na entrada, construída em uma parte mais baixa em relação ao prédio do templo, me deparei com uma espécie de gruta, cheia de pedras, de onde brota uma água, e incrustada no meio das pedras a imagem de Nossa

Senhora Rainha dos Corações. Soube por Zeca, que ali foi um dos lugares que Maria apareceu para Wanda, e que misteriosamente começou a brotar uma fonte d' água, que tem poderes curativos, portanto considerada sagrada, pois Nossa Senhora teria dito a vidente em uma das suas visões “Que aqueles que acreditam sabem que esta água é milagrosa”. Observei que muitos devotos paravam para beber aquela água, enquanto outros enchiam garrafas com aquele líquido sagrado para levar para suas casas.

No interior desse espaço, imensos bancos de madeira corrida, dispostos nas duas laterais do templo, deixando no meio uma espécie de passagem com um tapete vermelho colocado no chão que leva até o altar, um enorme palco que por sua vez, se ergue na parte mais alta, posicionado bem acima das cadeiras onde irão sentar os fiéis. Quando a vidente surgiu, a multidão foi ao delírio, e a recebeu com muitos aplausos, as lágrimas e sorrisos nos rostos dos fiéis, expressavam a profunda emoção que tomou conta daquele ambiente. Com desenvoltura diante do seu público ela inicia a sua prelação antes do início do momento pelo qual todos esperam. Aqui ela se utiliza também da mensagem da Nossa Senhora e da Bíblia para fazer sua pregação em favor da Virgem e da Igreja Católica, como também reafirma a legitimidade e veracidade das aparições.

O interessante, como nos mostra Mísia Reesink (2003) é notar que circunscrito a todos os discursos, quer de Vanda, do padre, das lideranças leigas, dos fiéis ou dos críticos, um ponto fundamental é a questão da legitimidade ou não das aparições e do próprio vidente, e é nesse espaço que os conflitos ocorrem de forma mais veemente. Desse modo, buscando reafirmar o seu espaço e a sua legitimidade a vidente ocupa lugar de destaque no ritual das aparições, e é em torno dela que gravita e irradia o fenômeno das aparições, e após a prelação inicial a vidente então começa contando a sua história, e através da sua narrativa mística reafirma o seu elo com a divindade. No entanto, os outros atores sociais: padre, lideranças leigas e fiéis envolvidos são fundamentais para a existência, legitimação e continuidade das atuações espirituais da vidente e das aparições vividas por ela, e juntos se constituem em uma comunidade religiosa católica.

Após narrar sua história Vanda de rosário nas mãos pediu a todos os presentes, que acompanhassem, e iniciou o terço rezando os cinco mistérios, depois recita a salve-rainha e, quando esta acaba cai de joelhos no chão na frente do palco, atitude que

foi acompanhada pela maioria, que também ficou de joelhos imitando o gesto da vidente. O transe teve início, Nossa Senhora apareceu. E a vidente com um olhar fixo começou a orar em línguas, seus assistentes denominados de apóstolos também passaram a orar em línguas estranhas, e a multidão presente também buscou repetir esta ação e o templo foi tomado por um coro de sons aparentemente sem sentido (glossolalia). Iniciava-se o momento da aparição e a vidente pediu que todos rezassem juntos com ela um Pai Nosso e uma Ave Maria, e depois já com um estado visivelmente alterado de consciência, começou a falar como se fosse a própria Nossa Senhora. Com uma voz e uma atitude um tanto quanto modificadas, Vanda passou a assumir uma sutilmente uma “outra personalidade”. E com uma voz muito triste, quase chorando e falando sempre na primeira pessoa, Maria passou transmitir suas mensagens pela boca da vidente. Ela dizia assim: “Estou muito triste, meu coração está triste, Jesus está triste, meu filho está triste é preciso que as pessoas orem muito, pois o mundo está perdido, precisa de oração, de muita fé”.

A comunidade, que surge em torno da vidente e das aparições marianas vividas por ela na minha visão constituem um espaço de *comunitas* na concepção inaugurada por Victor Turner (1974), na medida em que seus agentes e seus rituais se colocam às margens da instituição da Igreja e do catolicismo, mas sem abrir mão de fazer parte deste. Por essa razão, assumem uma posição ambivalente, por um lado são perigosos por estarem na *liminaridade* (1974) da estrutura formal, e por outro, representam a afirmação da mesma, ao se reafirmarem como católicos e devotos incondicionais de Maria e da Igreja Católica.

Referencial Bibliográfico:

BERGER, Peter. O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica de uma religião, 1985.

BOURDIEU, PIERRE. “*Gênese e Estrutura do campo religioso*”. In: Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BROWN, P. The Cult the saints. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

CSORDAS, T. J. *Language, charisma and creativity: the ritual life of a religious movement*. Berkeley; University of California Press, 1996.

-----*The Secred Self: a cultural phenomenology of charismatic healing*. Berkeley: University of California Press, 1994.

CRISTIAN, W. *Local religion in Sixteenth-Century Spain*. New Jersey: Princeton University Press, 1981.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões* Perspectiva, 1972.

LEWIS, Ioan. M. *Êxtase Religioso*. São Paulo. Perspectiva,1971.

LINS, M. Nossa Senhora Que andas Pelos Vidros do Carros. In: ENCONTRO DE ANTROPÓLOGOS DO NORTE E NORDESTE, 5. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1997^a. Mimeografado.

MAUÉS, R. Heraldo. Padres, Pajés e Festas: Catolicismo Popular e Controle Eclesiástico. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia. Belém: Cejup,1995.

MARIZ, C. L. Rainha dos Anjos: A aparição de Nossa Senhora em Itaipu, Niterói (RJ). In. Maria entre os vivos: reflexões teóricas sobre as aparições marianas no Brasil – organizado por Carlos Alberto Steil, Cecília Mariz e Mísia Lins Reesink – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

STEIL, Carlos Alberto. AS APARIÇÕES MARIANAS NA HISTÓRIA RECENTE DO CATOLICISMO. In. Maria entre os vivos: reflexões teóricas e etnográficas sobre as aparições marianas no Brasil – organizado por Carlos Alberto Steil, Cecília Loreto Mariz e Mísia Lins Reesink. – Porto Alegre: Editora da UFRGS,2003.

TURNER, Victor W. O Processo Ritual: estrutura e anti estrutura; tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis, Vozes, 1974.

TURNER, V. W.; TURNER, E. *Image nd pilgrimage in Christian culture*. Oxford: Basil Blackelll: Columbian University Press,1978.